

## NEGACIONISMOS CLIMÁTICOS: CONCEITOS E TIPOLOGIAS DOS DISCURSOS DE INAÇÃO NO CLIMA<sup>1</sup>

Julia DIAS<sup>2</sup>; Liz-Rejane ISSBERNER<sup>3</sup>

<sup>1</sup> GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/Ibict/UFRJ), juliasrdias@gmail.com.

<sup>3</sup> Pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/Ibict/UFRJ), Bolsista de Produtividade do CNPq, lirismail@gmail.com.

### RESUMO

As mudanças climáticas são um dos principais desafios de nosso tempo. A urgência do problema se revela diariamente com notícias sobre recordes de temperaturas superados a cada ano. No último ano (julho de 2023 a junho de 2024) ultrapassamos pela primeira vez por 12 meses consecutivos a meta de 1,5°C de aumento da temperatura comparada ao período pré-industrial (CLIMAINFO, 2024) e 2023 foi o ano mais quente em 100 mil anos (CALGARO, 2024). E as previsões da ciência estimam que as temperaturas devem continuar a subir e atingir em média um valor de cerca de 2,4 a 2,6°C acima do período pré-industrial até o final deste século, se os atuais compromissos climáticos dos países forem mantidos e cumpridos (PNUMA, 2022). No entanto, a urgência contida nos alertas científicos e o fato de que os eventos extremos estão ocorrendo com cada vez mais frequência e intensidade, não parece se traduzir em ações concertadas e em políticas públicas necessárias. Além das dificuldades políticas, econômicas e internacionais que esse desafio coloca, um dos fatores que afeta a tomada de decisões é justamente a falta de percepção da urgência do problema ou mesmo sua negação por completo.

O negacionismo climático tem sido cada vez mais pesquisado e debatido. Em fóruns mundiais, a desinformação e a crise climática são apontadas como dois dos maiores desafios enfrentados pela humanidade atualmente (WEF, 2024) e a Unesco lançou este ano uma iniciativa, em conjunto com a presidência do Brasil no G20, para a integridade da informação sobre o clima (G20, 2024). No entanto, para se enfrentar melhor a desinformação e o negacionismo climático é necessário compreendê-los e defini-los bem.

O objetivo deste trabalho é identificar e sistematizar a literatura internacional sobre o negacionismo climático e suas tipologias (LAMB ET AL., 2020; MCKIE, 2019; OREKES & CONWAY, 2010; WEART, 2011; COOK, 2018; MANN, 2021). Para tanto, parte-se do referencial teórico sobre o Antropoceno (CHAKRABARTY, 2015; ISSBERNER; LÉNA, 2018; DANOWSKI, 2012; HULME, 2009), para a partir daí discutir o negacionismo climático e suas variações. A proposta é entender o negacionismo climático desde seu surgimento, ainda como ceticismo climático, até sua evolução para discursos atuais que não negam necessariamente as mudanças climáticas ou suas causas antropogênicas, mas buscam adiar qualquer ação.

O entendimento deste trabalho é que o uso do termo negacionismo climático abarca dois fenômenos diferentes, mas complementares. O primeiro, de ordem mais psicológica e filosófica, busca explicar a inação climática pela dificuldade de lidar com um fenômeno tão complexo quanto o Antropoceno. O segundo, de ordem político - discursiva, coloca seu foco nos principais discursos de negação das mudanças climáticas, suas variações e derivações, buscando entender suas tipologias e também a que interesses eles servem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALGARO, F. 2023 foi o ano mais quente já registrado nos últimos 100 mil anos, diz observatório europeu. **G1**. 09 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/01/09/2023-foi-o-ano-mais-quente-ja-registrado-diz-observatorio-europeu.html>> Acesso em 8 de agosto de 2024.

CHAKRABARTY, D. The human condition in the Anthropocene: **Tanner Lectures on Human Values**, Yale University, 2015.

CLIMAINFO. Mundo completa 1 ano com temperatura pelo menos 1,5°C acima da média pré-industrial. 9 de julho de 2024. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2024/07/08/mundo-completa-1-ano-com-temperatura-pelo-menos-15c-acima-da-media-pre-industrial/>> Acesso em 8 de agosto de 2024.

COOK, J. et al. Deconstructing climate misinformation to identify reasoning errors. **Environmental Research Letters**, 13, 024018, 2018.

DANOWSKI, D. O hiper-realismo das mudanças climáticas e as várias faces do negacionismo. **Sopro (Panfleto Político-Cultural)**, p. 2-11, 2012.

HULME, M. **Why We Disagree About Climate Change** - Understanding controversy, inaction and opportunity. Nova York: Cambridge University Press, 2009.

ISSBERNER, L-R. e LÉNA, P. **Anthropocene: the vital challenges of a scientific debate**. UNESCO Courier. Ed. April-June. 2018.

LAMB, W. F. et al. Discourses of Climate Delay. **Global Sustainability** 3: e17 e17. 2020.

MCKIE, R. E. Climate Change Counter Movement Neutralization Techniques: A Typology to Examine the Climate Change Counter Movement. **Sociological Inquiry**, v. 89, n. 2, pp. 288-316, 2019.

PNUMA. Progresso insuficiente na ação climática: rápida transformação da sociedade é a única saída – **PNUMA**. 27 de outubro de 2022. Disponível em <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/progresso-insuficiente-na-acao-climatica-rapida>> Acesso em 8 de agosto de 2024.

WEART, S. Global warming: How skepticism became denial, **Bulletin of the Atomic Scientists**, 67:1, 41-50, 2011.

WEF. **World Economic Forum. Global Risks Report**. 2024.

ZANOTTI, C. A.; CARVALHO, Marcelo de. Negacionismo em textos acadêmicos no Portal de Periódicos Capes. **Mídia E Cotidiano**, 15(3), 298-320. 2021.